

# ***Concertino*, de Francisco Mignone para fagote e piano: considerações interpretativas no 1º movimento**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Aloysio Moraes Rego Fagerlande*  
UFRJ – *alysiofagerlande@gmail.com*

*Ana Paula da Matta Machado Avvad*  
UFRJ – *paulamtt@globol.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo principal o estudo de questões interpretativas no primeiro movimento do *Concertino*, para fagote e piano, servindo de base para a preparação da sua performance. A peça foi escrita por Francisco Mignone em 1957, em duas versões: fagote e pequena orquestra e fagote e piano. A partir de uma revisão musicográfica dos manuscritos autógrafos, baseada em Figueiredo (2000), realizou-se um estudo comparativo das partes de fagote e orquestra/piano. As principais conclusões apontaram algumas possibilidades no que diz respeito à articulação, agógica, diferenças na notação musical e variedade timbrística.

**Palavras-chave:** Francisco Mignone. Fagote. Piano. Práticas Interpretativas

## ***Concertino*, by Francisco Mignone, for Bassoon and Piano: Interpretative Issues**

**Abstract :** The aim of the present work is the study of interpretative issues in the first movement of *Concertino* for bassoon and piano, serving as basis for its performance. The piece was composed by Mignone, in 1957, in two versions : basson and small orchestra and basson and piano. From the musicographic revision of the manuscripts, based on Figueiredo (2000), a comparative study was made regarding the parts of basson and orchestra/piano. The main conclusions showed some possibilities regarding articulation, agogic, differences in musical notation, and timbristic variation.

**Keywords:** Francisco Mignone. Bassoon. Piano. Performance Practice.

## **1.Introdução**

Esta pesquisa integra o projeto *Música para Fagote de Francisco Mignone – Solos, Duos, Trio e Quartetos*, parcialmente financiado pela FAPERJ, através do edital de apoio às Artes-2013. Os manuscritos originais, pertencentes ao acervo pessoal do professor Noel Devos, a quem todo o conjunto das obras foi dedicado, estão sendo digitalizados e transformados em arquivos digitais para, posteriormente, serem editados através de programas de música. As edições observarão também os apontamentos originais de Devos nas partes copiadas por ele e trabalhadas com Mignone, por ocasião das primeiras audições.

Além da preservação e conservação deste importante material, o projeto pretende com a edição, concertos, gravações e acrescentar novos conhecimentos ao campo das práticas interpretativas, revelando o idiomatismo do fagote na obra de Mignone. No presente trabalho, iremos focar o primeiro movimento do *Concertino* (1957), em sua versão para fagote e piano.

## **2. Francisco Mignone e o Fagote**

A partir da segunda metade do século XX, o grande nome da música brasileira de concerto para fagote foi Francisco Mignone. Com uma vastíssima produção para o instrumento, desde obras como o *Concertino*<sup>i</sup> e a *Seresta* para fagote e orquestra de câmara, até quartetos, a obra de Mignone para fagote configura um repertório inédito e valioso (KOENIGSBECK, 1994).

Eurico Nogueira França chama a atenção para a predileção de Mignone pelo fagote, um instrumento que, se não recebeu a mesma atenção do compositor que o piano, o violão ou a voz humana, certamente entre os sopros ganhou pronunciado destaque dentro de sua produção camerística (Apud MARIZ, 1997).

Fundamental para a compreensão deste repertório é entender as circunstâncias sob as quais ele foi composto. É possível assegurar que a admiração e amizade de Mignone pelo fagotista Noel Devos, responsável pela estreia mundial de toda sua obra para fagote solo e conjuntos de fagotes, o motivou a compor esse conjunto de obras para o instrumento (FAGERLANDE, 1998).

Devos, fagotista franco-brasileiro de trajetória brilhante e importância no desenvolvimento da escola de fagote no Brasil, foi o intérprete que Mignone tinha em mente para este conjunto de obras. A musicalidade, capacidade técnica e admiração pela música brasileira deste instrumentista chamaram a atenção de inúmeros compositores durante quase toda a segunda metade do século XX (PETRI, 1999).

## **3. *Concertino***

Em 1957, Francisco Mignone teria que apresentar dois programas com a Orquestra Sinfônica Brasileira, no espaço de 15 dias. Segundo Noel Devos, à época 1º fagote da orquestra, Mignone perguntou-lhe se gostaria de solar uma peça de sua autoria, no segundo concerto. Devos retrucou que não conhecia a obra e se o compositor poderia mostrá-la para que ele a avaliasse. Mignone disse que a obra já estava pronta, mas em sua cabeça e não na partitura. Nas duas semanas de ensaios, à medida que o

compositor escrevia, Devos ia estudando, praticando nos intervalos, com o maestro ao piano, e o concerto foi realizado ao final da quinzena (FAGERLANDE, 2012).

Meses depois, o *Concertino* seria gravado durante um ensaio, no 6º andar do prédio da Rádio MEC e não no Estúdio Sinfônico, o que era o procedimento habitual, em um pequeno gravador de duas pistas, com a Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC, também com o compositor na regência (FAGERLANDE, 2012).

O *Concertino* é uma das grandes obras do repertório brasileiro para fagote, em que Mignone demonstra notável conhecimento do fagote, do piano, além da orquestração. O presente trabalho foi baseado no estudo comparativo entre as duas fontes autógrafas do compositor, utilizando os conceitos desenvolvidos por Figueiredo (2000) para a elaboração de uma futura edição crítica<sup>ii</sup>. As indicações de Mignone em ambas as partituras, bem como as observações de Devos, foram fundamentais para a construção das escolhas interpretativas, uma vez que o fagotista francês recebeu orientações específicas do próprio compositor.

Já na introdução, observamos diferenças de articulação nas duas versões. Nos compassos 2 a 4, na parte do piano, o compositor coloca acentos > em todos os acordes. Na parte orquestral, os sopros apresentam tratinas nos mesmos acordes e as cordas em *pizzicato*. Comparando-se as duas versões, entende-se que a intenção do compositor foi de enfatizar o aspecto percussivo e não da dinâmica. Como sugestão interpretativa, o pianista deverá conferir à execução este caráter, ao seguir a indicação de Mignone<sup>iii</sup>.



Ex. 1: Mignone, F. Concertino para fagote e piano, comp. 2- 4

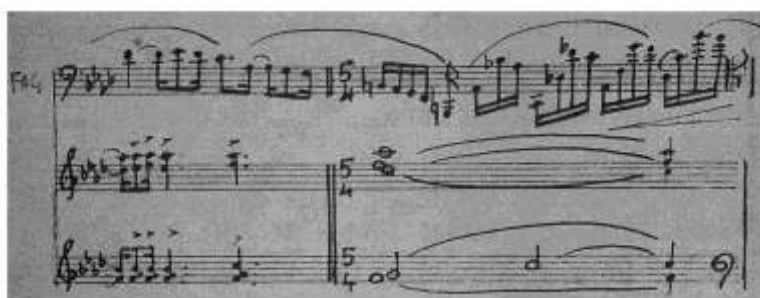


Ex. 2: Mignone, F. Concertino para fagote e orquestra, comp. 2-4

No compasso 5, a parte do fagote – naquela com orquestra – apresenta ligaduras inteiras de frases, enquanto na versão com piano, as articulações estão subdivididas em grupos menores<sup>iv</sup>. Esta última está mais próxima das sugestões interpretativas de Devos, que observa a importância da respiração e do ataque da primeira nota dos incisivos, fundamental na técnica fagotística para a construção fraseológica musical.



Ex.3: Mignone, F. Concertino para fagote e orquestra, comp. 4-5

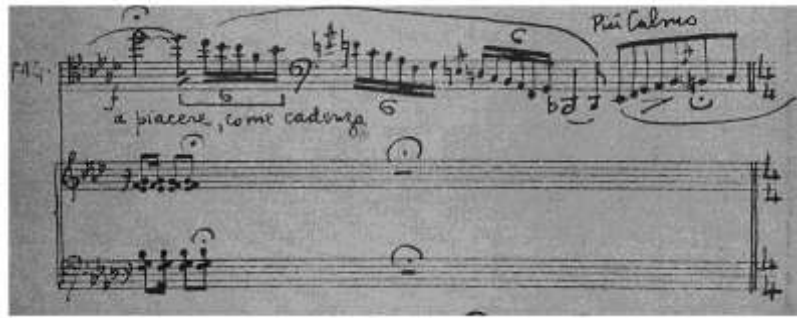


Ex.4: Mignone, F. Concertino para fagote e piano, comp. 4-5

Observa-se também diferenças nas indicações de agógica entre ambas as partes. No compasso 6, na parte com piano, o fagote apresenta a indicação *a piacere, come cadenza*, enquanto que, na parte com orquestra, o compositor indica *un poco mosso*. A primeira indicação parece ser mais apropriada para uma execução de caráter cadencial, uma vez que a orquestra/piano permanece em pausa com fermata e a escrita do compositor foge a uma fórmula de compasso, deixando o solista com maior liberdade métrica para sua realização.

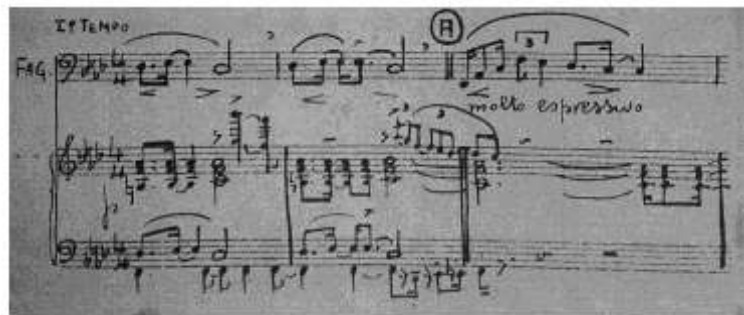
A handwritten musical score for Fagote and Orchestra, measure 6. The score is written on multiple staves. The top staff is for the Fagote (B-flat), the middle for the Piano (right hand), and the bottom for the Piano (left hand). The music is in 2/4 time and features a complex melodic line for the fagote with many slurs and ornaments, while the piano accompaniment is more rhythmic and includes fermatas. The score is labeled with 'F. Solo' and 'un poco mosso'.

Ex. 5: Mignone, F. Concertino para fagote e orquestra, comp. 6



Ex. 6: Mignone, F. Concertino para fagote e piano, comp. 6

A riqueza polirrítmica, na parte orquestral, na versão com piano, apresenta desafios ao intérprete em todo movimento. No compasso 8, por exemplo, a mão direita reproduz o desenho em tercinas presente nas madeiras, enquanto que a mão esquerda faz a figura rítmica sincopada dos violoncelos em pizzicato. Tal execução exige grande domínio técnico por parte do pianista para assegurar a precisão rítmica e a variedade timbrística necessárias à execução desse trecho.



Ex. 7: Mignone, F. Concertino para fagote e piano, comp. 7-9



Ex. 8: Mignone, F. Concertino para fagote e orquestra, comp. 7-10

O aspecto polirrítmico também será enfatizado no compasso 12, com a mão direita realizando tercinas, seguidas de semicolcheias, enquanto que a mão esquerda apresenta uma célula característica da baixaria muito utilizada no choro pelo violão de 7 cordas. Tal passagem requer do intérprete os mesmos procedimentos do exemplo anterior.



Ex. 9: Mignone, F. Concertino para fagote e piano, comp. 10-12

A handwritten musical score for Mignone's Concertino for saxophone and orchestra, measures 11-13. The score is written on multiple staves, including staves for the saxophone, piano, and various orchestral instruments. The music is complex, with many notes and rests, and includes dynamic markings and articulation symbols. The score is divided into three measures, with measure numbers 11, 12, and 13 indicated at the top.

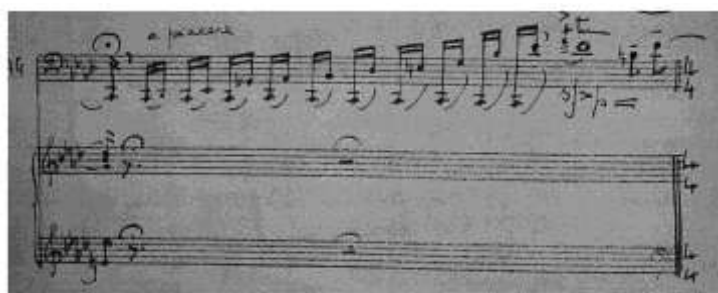
Ex. 10: Mignone, F. Concertino para fagote e orquestra, comp. 11-13

No compasso 26, nota-se a diferença da notação musical. Enquanto que, na parte com o piano, o compositor apresenta no fagote uma cadência composta de uma escala pentatônica (ré $\cong$  – mi $\cong$ - sol $\cong$ - lá $\cong$ - si $\cong$ ) seguida de um acorde de sétima diminuta de fá menor, (ré $\cong$  – mi – sol – si $\cong$ - ré $\cong$ ), ambas sobre pedal de dó, na parte com orquestra, ele acrescenta entre as duas sequências um grupo de duas semicolcheias (dó-dó), sempre mantendo o pedal de dó. Como o compositor não deixou nenhum testemunho sobre as divergências da notação, cabe ao intérprete escolher sua versão.

Nesse caso, a versão escolhida foi a da parte com orquestra a fim de reforçar o pedal de dó, dominante de fá<sup>v</sup>.



Ex. 11: Mignone, F. Concertino para fagote e orquestra, comp. 26



Ex. 12: Mignone, F. Concertino para fagote e piano, comp. 26

#### 4. Considerações Finais

Após uma breve análise do primeiro movimento do *Concertino*, podemos concluir que o estudo comparativo dos manuscritos foi fundamental para o levantamento das diversas questões interpretativas. As indicações do compositor, presentes em ambos os manuscritos, ajudaram a estabelecer parâmetros para a execução ao piano, contribuindo para a elaboração de uma imagem sonora, rica em variedade timbrística e articulações. Ao tentar simular a orquestra, o instrumentista terá que utilizar diferentes recursos pianísticos, a fim de encontrar melhores soluções para a recorrente polirritmia, variando em ataques e articulações.



Para o fagote, o estudo comparativo revelou algumas diferenças entre as duas fontes autógrafas. Nesse caso, as observações de Devos ajudaram a estabelecer alguns parâmetros importantes para a construção das escolhas interpretativas, que revelaram particularidades nem sempre especificadas na partitura. Suas colocações, no que diz respeito à articulação e à técnica de emissão do som, contribuíram para a construção da performance solista, resolvendo alguns impasses que poderiam ocorrer devido a diferentes notações entre as partes, corroborando para a importância da tradição oral nas práticas interpretativas.

### **Referências:**

- DEVOS, Noel. Entrevista de Aloysio Fagerlande, realizada em 18/12/2012. Rio de Janeiro. Gravação/ depoimento para o CEISopro da EM-UFRJ. Residência do entrevistado.
- FAGERLANDE, Aloysio Moraes Rego. *O Fagote na Musica de Câmara de Heitor Villa-Lobos*. Rio de Janeiro, 2008. Tese de Doutorado em Música - Centro de Letras e Artes, UNIRIO.
- FIGUEIREDO, Carlos Alberto. *Editar José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro, 2000. Tese de Doutorado em Musica - Centro de Letras e Artes, UNIRIO.
- FRANÇA, Eurico Nogueira. *Peças para música de câmara*. In: MARIZ, Vasco (Org) *Francisco Mignone: O Homem e Obra*. Rio de Janeiro: Funarte: UERJ 1997.
- GILLICK, Amy Suzanne. *Experimentation and nationalism in Francisco Mignone's works for bassoon: A performance guide to the "Ind Wind Quintet" and "Concertino"*. Los Angeles, 2008. 108 páginas. Tese de Doutorado em Música e Artes (D.M.A.). University of California.
- KOENIGSBECK, Bodo. *Basson Bibliography - Bibliographie du Basson - Fagott Bibliographie*. Monteux: Musica Rara, 1994.
- MIGNONE, Francisco: *A parte do anjo: autocrítica de um cinquentenário*. São Paulo: Mangione, 1947
- NEVES, José Maria. *Villa-Lobos- o choro e os choros*. São Paulo: Musicália-Ricordi, 1977.
- PETRI, Ariane I. *Obras de compositores brasileiros para fagote solo*. Rio de Janeiro, 1999. Dissertação de Mestrado - Centro de Letras e Artes, UNIRIO.
- SILVA, Flavio. *Francisco Mignone: catálogo de obras*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2007.
- YOUTUBE. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=-CtEIra4Klc>. F. Mignone Concertino for bassoon and orchestra (Alexandre Silverio, bassoon) and OSESP Chamber Orchestra. Acesso em 08/03/2014.

### **Internet**

- YOUTUBE. Disponível em <http://mp3jojo.com/media/noel-devos-mp3/>. F. Mignone. Concertino per fagotto e orchestra (Noel Devos e Orquestra Sinfônica Nacional, 1957). Acesso em 08/03/2014.

---

<sup>i</sup> CD *Música Brasileira para Fagote- Compositores da EM/UFRJ*; Aloysio Fagerlande, fagote e André Cardoso, regência. Projeto financiado pelo APQ3- FAPERJ, 2010.

<sup>ii</sup> Segundo Figueiredo (2000), a edição crítica consiste em texto resultante de pesquisa musicológica, utilizando diversas fontes da mesma obra, sejam elas manuscritas, impressas ou baseadas na tradição oral. Para o presente trabalho, foram consultados os manuscritos originais, as informações do fagotista Noel Devos e a tese de doutorado de Amy Suzanne Gillick (2008), na qual a autora também se baseia nos manuscritos e na edição realizada por Harry Searing para a editora LRQ.

<sup>iii</sup> Observa-se também que, nesses mesmos compassos, a parte do piano omite a nota Sol – a terça do acorde de sétima da diminuta de Fá menor, tonalidade da peça – presente na parte da orquestra nas violas e clarineta I.

Na edição digitalizada de 2003, a parte de piano apresenta os acordes idênticos à parte orquestral, ou seja, com a nota Sol, mantendo os acentos da parte autógrafa do piano.

<sup>iv</sup> A cópia do exemplo 1 apresenta articulações colocadas a lápis a partir das sugestões interpretativas de Devos.

<sup>v</sup> Cabe observar que nas gravações de Noel Devos e OSN (1957) e Alexandre Silverio e Orquestra de Câmara da OSESP (2008), os intérpretes optaram pela versão sem estas duas semicolcheias.